

“A última carta de HPL (fragmento)” – H.P. Lovecraft

**Fonte: “Os Fungos de Yuggoth”. Black Sun Editores
Traduzido por Gaspar Garção do livro de Francisco Garção (mone artístico: Nicolau Saião)**

Quem é Nicolau Saião?

Nicolau Saião (Portugal, 1946). Poeta, artista plástico e ensaísta. Autor de livros como *Passagem de nível* (1992), *Flauta de pan* (1998) e *Os olhares perdidos* (2000). O fragmento da última carta de HPL foram extraídos da revista americana *Cultural Correspondence* (1979), enviada por Franklin Rosemont a Mário Cesariny que depois ofereceu um exemplar fotocopiado a Nicolau Saião. Contato: nicolau19@yahoo.com

“No correr destes últimos tempos, muitos dos meus correspondentes nesta zona pestífera têm-me escrito dando-me conta da Exposição de pinturas fantásticas e surrealistas que tem estado patente no Museu de Arte Moderna. Espero que na sua digressão seja incluída a velha Providence.

O acervo de manifestações de outrora — fantasistas pictóricos tão antigos como El Greco e o Bosch do fogo do Inferno — decerto me iria fascinar... Receio, contudo, que estes lugares não seja incluídos no seu rescaldo migratório.

No geral, não sou todavia um entusiasta por aí além do surrealismo, visto pensar que os praticantes dessa escola dão as suas impressões sub-conscientes através dum automatismo um pouco leve. Não que as impressões a que aludo não sejam potencialmente valiosas, mas a meu ver tendem para se tornar triviais e com um significado restrito, excepto nos casos em que são adequadamente guiadas por um conceito imaginativo eficaz. Uma obra de Dali, com o apelido humorístico de *Os relógios moles* tende a transformar-se numa redução por absurdo do princípio fantástico e a exemplificar a decadência estética manifestada em diversas fases da nossa era moribunda e, socialmente, de transição.

Compreendo, no entanto, que esta forma de expressão seja bem aceite pelos conhecedores, já que muitas das suas produções possuem indubitavelmente uma poderosa frescura e um marcado alcance imaginativo; tal com o Movimento no seu todo poderá de facto contribuir com obras importantes e revivificadoras para a corrente da Arte.

Não pode traçar-se uma barreira entre a chamada fantasia que vem da linha tradicional e a que se reclama do denominado surrealismo; nenhuma dúvida tenho de que as paisagens de pesadelo de alguns dos seus cultores correspondem, como o fazem tantas outras criações actuais, aos horrores iconográficos atribuídos por diversos escritores de ficção a artistas alucinados ou perseguidos pelos seus demônios. Se fossem reais um Richard Upton Pickman o um Félix Ebbonly (*) estou certo de que teriam criado grande número de inquietantes e blasfemas telas a óleo para a recente Exposição(...) >>

(*) Artistas fictícios de contos de HPL.